

REFLEXO
[IN]
VERA UBERTI
VERO
NO PAÍS DAS MARAVILHAS

FAROL
— SANTANDER —
PORTO ALEGRE

MINISTÉRIO DA CULTURA E SANTANDER
apresentam

OXELFER RERJEXOZ [IN]VERZ0Z SOSREY

NO PAÍS DAS MARAVILHAS
VERA UBERTI

UMA EXPOSIÇÃO DA **DOPPIO CULTURAL** | TEXTO DE APRESENTAÇÃO DE **MARCOS MORAES**

FÁROL
— S A N T A N D E R —
PORTO ALEGRE

19 DE DEZEMBRO DE 2023 A 17 DE MARÇO DE 2024

PATROCÍNIO



APOIO

SE 2015
• CANELA FINA •
FILMES

PRODUÇÃO ARTÍSTICA

doppio cultural

PRODUÇÃO CULTURAL

DIAS

REALIZAÇÃO

FÁROL
— S A N T A N D E R —
PORTO ALEGRE

MINISTÉRIO DA
CULTURA





É com alegria que o Farol Santander traz a Porto Alegre a exposição **REFLEXOS (IN)VERSOS**, de autoria da artista Vera Uberti e que conta com dez instalações multimídia em grande escala.

A mostra, inspirada no famoso livro escrito por Lewis Carroll em 1865, *Alice no País das Maravilhas*, nos presenteia com uma sequência de aventuras, encontros e desencontros vividos pela personagem principal, que dialogam diretamente com nosso subconsciente que, estimulado pela fantasia, reage de modo imediato nos colocando frente a frente com quem somos e nos interrogando aonde queremos chegar.

REFLEXOS (IN)VERSOS, nos apresenta uma grandiosa instalação que quebra as regras e padrões da arte tradicional, libertando totalmente a imaginação. Sonho e fantasia, surpresa real e irreal. Tudo é possível. Sem uma narrativa linear, deixando-se levar pelo instinto, o espectador passa por inúmeras aventuras, estimulando sua curiosidade e sensibilidade artística com máxima liberdade de interpretação.

Esta exposição incentiva a emoção e foi especialmente construída para quem deseja experimentar novas reflexões.

Um ótimo percurso pela imaginação!

MAITÉ LEITE

Vice-presidente Executiva Institucional

 **Santander**



SUMÁRIO

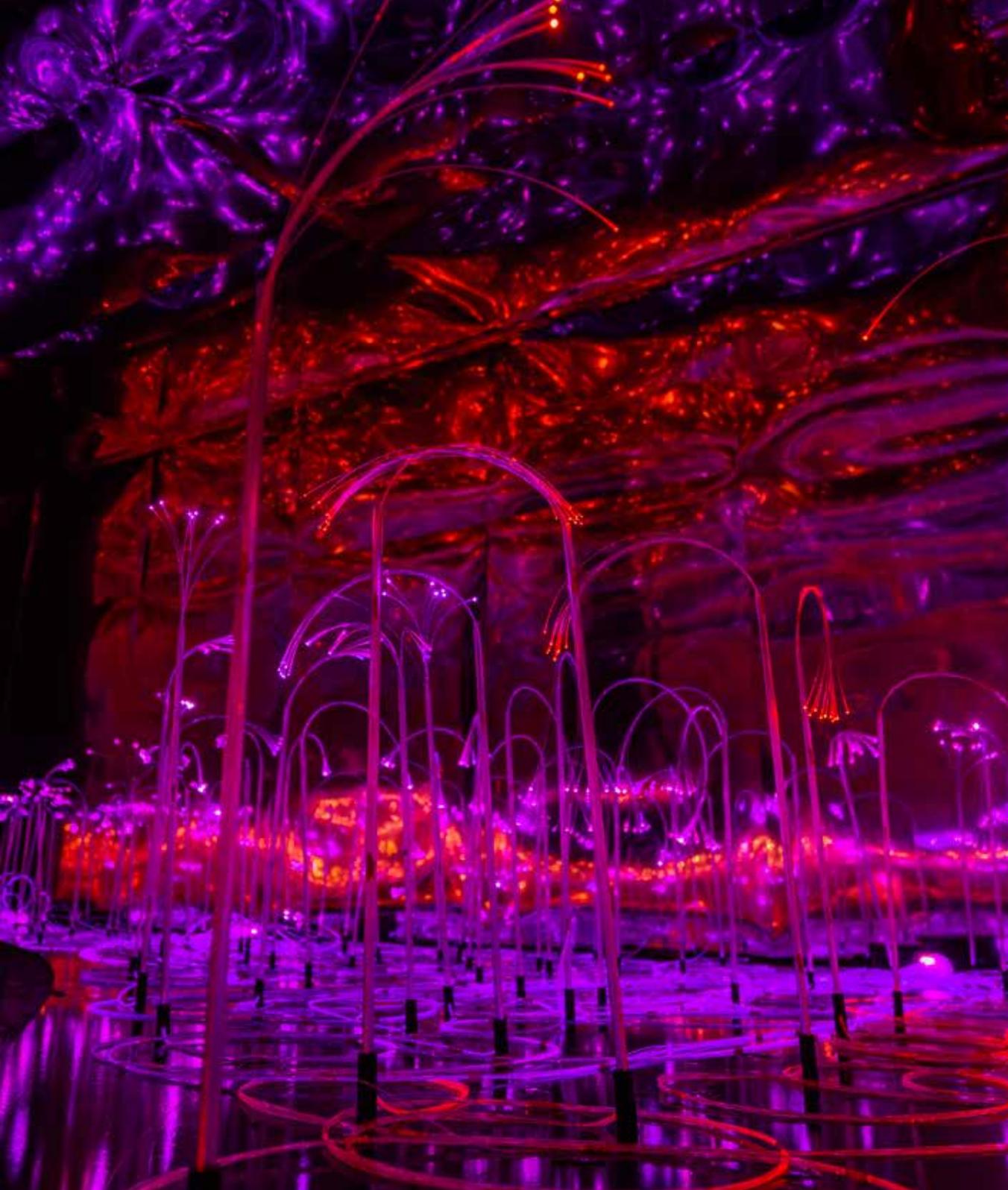
5 **TEXTO CRÍTICO**
REFLEXOS [IN]VERSOS: POR MEIO DOS ESPELHOS
MARCOS MORAES

7 **APRESENTAÇÃO EXPOSIÇÃO**
DOPPIO CULTURAL

OBRAS | INSTALAÇÕES

- 9 **I'M LATE**
- 11 **VERTIGO**
- 13 **LAGO DE LÁGRIMAS**
- 23 **O JARDIM**
- 27 **OPEN MY GLADE / PIPILOTTI RIST**
- 32 **METAMORFOSE**
- 38 **TEA NO TEA**
- 42 **AS ROSAS**
- 49 **O GATO**
- 56 **DISRITMIA**

- 64 **MAKING OF**
- 68 **ENGLISH VERSION**



REFLEXOS [IN]VERSOS: POR MEIO DOS ESPELHOS

O desejo como manifestação do sonho e o comprometimento com o envolvimento sensorial do público, constituem a ideia fundamental para a produção de Vera Uberti. Essas motivações que a acompanham desde o início de suas investigações e produção podem ser imediatamente percebidas na materialização da ocupação que a artista realizou no complexo espaço arquitetônico, e expositivo, do Farol Santander em Porto Alegre, para o qual *Reflexos [IN]Versos* nasceu e se concretizou como possibilidade de experiência ao público, para o qual se destina.

A artista nos instiga com sua proposta, desde seu princípio básico a nos lançarmos em um percurso e nos deslocarmos das certezas, ou conceitos com os quais pretendemos enfrentar nosso dia a dia, mas também que renunciemos à relação quase massificada e, de certa forma pré-concebida que o público em geral mantém com a arte, particularmente aquelas identificadas como contemporâneas.

Ao propor um possível percurso ¹ constituído de distintas estações de sensibilização: *Passagem, Vertigo, Lago de Lágrimas, Jardim, "Alice" (Open my Glade), Aros, Chá, Rosas, Gato e Coração* – que poderiam ser entendidos autônoma e individualmente como trabalhos, ou ainda, identificadas como instalações – a artista pretende nos lançar em uma viagem pessoal por entre luzes, cores, sons e ruídos, que experimentamos nos deslocamentos físicos e sensoriais.

A ideia, assim, foi de apropriar-se dos espaços expositivos do térreo do Farol Santander criando uma sucessão de experiências sensíveis, nas quais o visitante mergulha e vivencia condições que aludem ao estado de um sonho, possibilitando uma viagem pelo universo de referências que a artista reprocessa mesclando suas vivências e processos criativos a partir de uma leitura pessoal de *Alice no país das maravilhas*, de Lewis Carroll.

Dessa forma, a artista retoma e explora a ideia de se pensar a instalação de arte como uma forma de viver a experiência (no tempo) de uma relação com um ambiente. Para o visitante-explorador isso implica em distinguir a vivência de estar em uma condição de percepção que evidencia essa nova condição do espaço, por alterações que, *Reflexos [IN]Versos*, proporciona, ao criar uma dimensão espacial outra e que não interfere na estrutura arquitetônica, em sua materialidade, ou fisicalidade, mas se propõe a transportar cada pessoa que percorre esse lugar onírico, por meio dos recursos de luzes, superfícies espelhadas e som propondo-lhe outras possibilidades, e novas percepções do lugar em que estão.

Se o ponto de partida é a provocação de Lewis Carroll e sua “Alice”, o ponto de continuidade para o desenvolvimento da proposta seria algo como uma proposição atualizada de Calderón de La Barca, na qual em um mundo como aquele em que vivemos mergulhados atualmente, a relação especular pode ser entendida como a de que “a vida é sonho” e o sonho pode se tornar realidade, mesmo que por instantes. Não se trata de pensá-lo como fuga, mas talvez como escape momentâneo, na busca por condições de liberdade que alimentem nossos desejos de seguir, de buscar e de caminhar para perspectivas melhores.

Dessa forma, com *Reflexos [IN]Versos no País das Maravilhas*, Vera Uberti propõe a quem se lançar na aventura, um mergulho e uma experiência de viver um tempo e espaço destinado ao sonhar, não porque os sonhos devam, necessariamente, se realizar e materializar, mas porque o que está aqui proposto é que eles devem ser sonhados, por mais impossíveis que possam parecer.

Mesmo que se acredite poder pensar e viver o “tempo”, essas experiências estão diretamente relacionadas a como o ser humano construiu, culturalmente, formas de relacionar acontecimentos e distinguir esses fatos, quando não ocorrem simultaneamente, referindo-se a eles como passado, presente e futuro. Dessa maneira é possível lidar com a ideia de uma não simultaneidade aparente, para, de alguma forma, poder relatá-los. Se essa abordagem de tempo é culturalmente dominante, ela não é única. Sem maiores deslocamentos, um simples olhar para as proposições como as surrealistas já apontariam para um questionamento dessa aparente certeza, ao defender a noção de super-realidade, que abarcaria diferentes dimensões, incluindo o sonho, o devaneio, o delírio, entre outros, condição em que distintas temporalidades poderiam ocupar um mesmo espaço.

O corpo e as ações tornam-se o campo de intensificação da vida. O tempo e o espaço constituem estratégias de percepção direta de um mundo marcado pelo desejo de reconstrução, e o surgimento de novas utopias. As experiências com a exploração da percepção do espaço, em sua relação com o corpo ainda poderia ser ampliada e se abre para outras dimensões, nas quais esse binômio – espaço-tempo – assume papel relevante, enquanto é, em si mesmos, também postos em discussão.

Trata-se, portanto, de tempo e espaço como proposição de interação e inserção, portanto, na potencialização da relação entre arte e vida. Impactando diretamente na concepção proposta pela arte contemporânea, os conceitos de tempo e espaço articulam-se com as mudanças ocorridas a partir de uma concepção de arte para a qual a experiência sensível, e a ativação da subjetividade se dão mais pela via

sensorial do participante, do que pela materialização da produção do artista, ou da objetificação de sua produção.

Desde seus trabalhos iniciais, ainda em São Paulo, o interesse de Uberti é marcado pelo desejo de inserir-se em espaços públicos e privados, esses de natureza aberta ao público, ou seja, a ele franqueada sua circulação, interessando-se fundamentalmente pela compreensão e a potencialidade desses ‘lugares’. Imerso em uma relação que o desloca da condição de observador, para a de participante, o público torna-se parte integrante dessa relação.

Como uma proposta de instalação, *Reflexos [IN]Versos* propõe ativar uma dimensão política e ética do trabalho, por consequência da interação com cada indivíduo que adentra o seu espaço físico, mas ainda em outra perspectiva como a simbólica, propondo provocar em cada participante um desejo que se amplia da individualidade para a coletividade. O tempo da convivência, no espaço das trocas de experiências, na condição de sociabilidade e convivialidade são indicativos de uma busca por vida em comum, por ensaios de como viver junto, proposições que evidenciam tentativas de encontrar caminhos para a de vida, inclusive além das mídias sociais.

As proposições da artista mantêm-se fortemente articuladas ao princípio de uma participação efetiva de cada visitante, demandando uma condição de atores das relações com o espaço, as luzes, o som, os cheiros, as sensações decorrentes do deslocamento e do mergulho na experiência que ela cria para que adentremos no espaço, tanto físico, quanto simbólico.

A apropriação dos espaços expositivos possibilitou criar a sucessão de experiências sensíveis projetadas para a vivência que poderiam, ainda é preciso insistir, aludir ao estado de liberdade que encontramos nos sonhos. Uma aproximação de uma abordagem psicanalítica, com referências freudianas, aponta para articulações nas quais o público é envolvido por uma atmosfera de sonho, e como consequência temos a ideia da instalação concebida como um espaço onírico, remetendo às propostas que, desde Duchamp para as exposições surrealistas, buscam subverter nossas certezas cotidianas em relação aos espaços.

Entre outros aspectos relevantes que podem ser destacados, na produção da artista, há o interesse pelos processos de trabalho colaborativo, que podem ser identificados na participação do *sound designer* Furio Valitutti, que criou em parceria com a artista camadas adicionais ao trabalho. Também pode ser associado aos seus processos de colaboração e interação de trabalho o convite para participação,

da artista multimidiática suíça Pipilotti Rist, que, com seu trabalho *Open my Glade*, possibilita que Uberti estabeleça mais um diálogo nessa imersão no “mundo da Alice”, buscando apresentar formas de transgredir os limites da tela em que o corpo poderia ser entendido como aprisionado, aqui uma Alice no des controle de seus limites corporais, ou daqueles que lhe são impostos.

Um capítulo à parte e não menos importante são as investigações e o interesse pelas manifestações identificadas como *light art* e que nos últimos anos atravessam e permeiam a produção da artista, de forma indelével, que busca soluções tecnológicas das mais diversas naturezas para dar a dimensão sensorial que persegue insistente e coerentemente com seus desejos pela ampliação da perspectiva sensorial de seu trabalho.

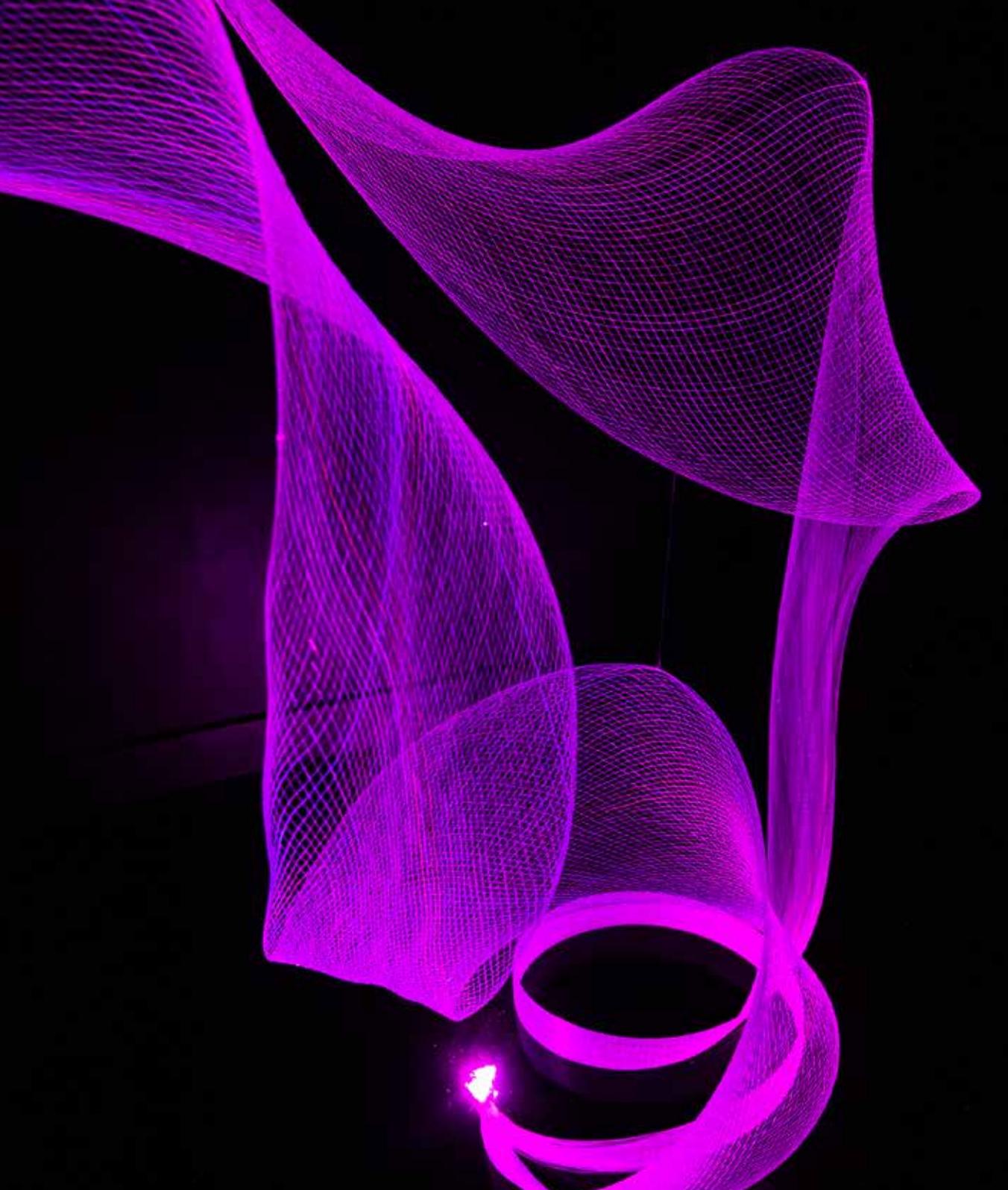
Assim, Vera Uberti segue coerente com suas investigações e trajetória, ao longo de vinte anos de atuação artística nos dando a perceber seus interesses e suas experiências vivenciadas em espaços públicos que vão de intervenções no Rio Tietê, em 2004, passando por ações na Praça da Sé, 2010, ambas em São Paulo, e as intervenções e ocupações de espaços no Lago de Garda, em 2021, e pela instalação de *Stravaganze Imperiali*, 2022, na Grotta de Catullo, em Sirmione, ambas na Itália.

Dessa forma, com *Reflexos [IN]Versos no País das Maravilhas*, a artista propõe para quem se dispuser a se lançar com ela nesta aventura, um mergulho e uma experiência de viver um tempo e espaço – reforçando a proposição da artista - destinado ao sonhar, não porque os sonhos devam, necessariamente, se realizar, e materializar-se, mas porque o que está aqui proposto é que eles devem ser sonhados, por mais impossíveis que possam parecer ser.

Para Vera Uberti deslocar-nos através do espelho da Alice é criar e nos propor perguntas, nos provocar a permanentemente buscar caminhos para com olhos e imaginação livres, buscar caminhos e saídas para viver o mundo (em) que vivemos.

MARCOS MORAES
Dezembro 2023

1. Relevante retomar a ideia de percurso possível porque sempre nos restará a possibilidade de transgredir as orientações iniciais, dadas ao visitante, e que buscam dar uma direção para uma experiência que pretende, na verdade, libertar nossos sentidos e nos lançar na experiência de sentir.



O desafio iniciou-se em 2021 ao visitarmos a mostra outdoor *In Wonder(is)land*, na Ilha de Garda, maior ilha do lago de mesmo nome, localizado na província de Brescia, Itália. A exposição realizada inteiramente ao ar livre foi transposta para o Farol Santander Porto Alegre, um ambiente totalmente fechado, que por ser um prédio histórico, tombado pelo IPHAE, apresenta características, normas e regras que devem ser obedecidas quanto à implantação e montagem da mostra. A certeza e confiança no projeto nos nortearam e orientaram para transpor e superar as dificuldades e desafios com imenso entusiasmo, determinação e alegria.

Foram meses de trabalho guiados pelo olhar da artista Vera Uberti, pois não era somente uma adaptação do que já havia sido realizado. Um novo contexto, uma nova concepção e percepção das instalações foram elaborados, concebidos e desenvolvidos.

Uma vigorosa produção, em 20 dias de montagem, com uma equipe de mais de 60 pessoas envolvidas (profissionais especializados, técnicos, auxiliares e fornecedores); com alta tecnologia e grande comprometimento, atingiu a meta, concluindo o trabalho de forma extraordinária e espetacular.

Isso não seria possível sem o apoio e entusiasmo do Farol Santander e sua equipe, através de Ivan Lourenço. A eles o nosso sincero “muito obrigada”!

Esta exposição quebra as regras e padrões da arte tradicional. É para quem tem coragem de sonhar. NÓS SONHAMOS! E AI ESTÁ *REFLEXOS [IN]VERSOS!*

MONICA PASINATO | LIGIA PEDRA

doppiocultural

OXELFER REFLEXOS [IN]VERSOSSO REY
EXPOSIÇÃO | OBRAS

“É tarde,
É tarde,
É muito tarde!”

É MUITO TARDE

I'M LATE
"It's late,
It's late,
It's too late!"



Para baixo,

Para baixo,

Para baixo.

“Essa queda
nunca chegará ao fim?”

VERTIGO

“Qual latitude e longitude estamos?”

VERTIGO

Down,
Down,
Down.

“Will this fall never come to an end?”
“What latitude and longitude are we?”



LAGO DE LÁGRIMAS

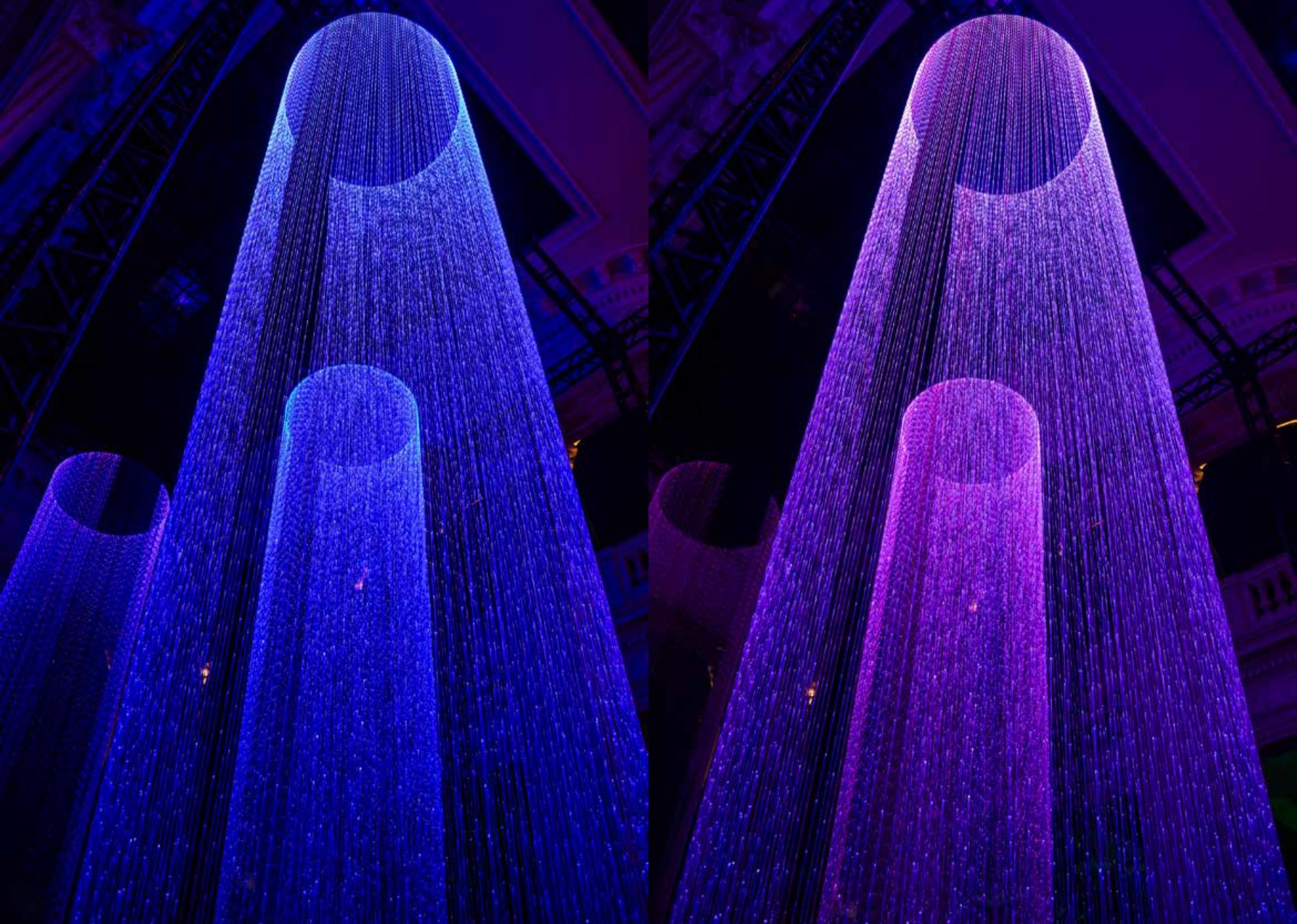
**“Vamos, não há razão
para chorar assim”,
disse Alice,
“eu lhe aconselho
deixar isso para lá
nesse minuto!”**

**“Eu gostaria
de não ter chorado
tanto assim!”**

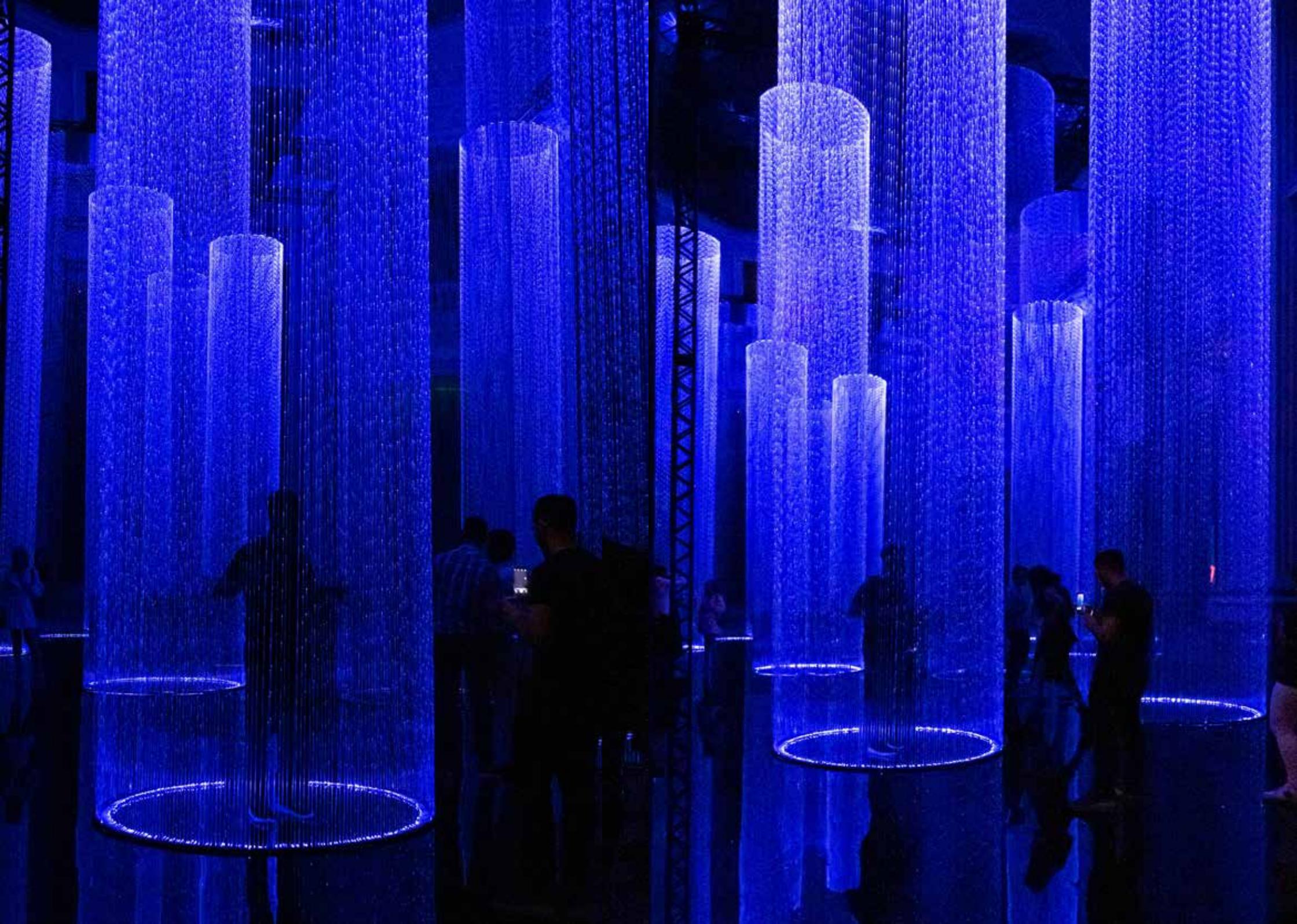
LAKE OF TEARS
“Come on, there’s no reason
to cry like that,”
said Alice,
“I advise you
to let it go
this minute!”
“I wish
I hadn’t cried
so much!”

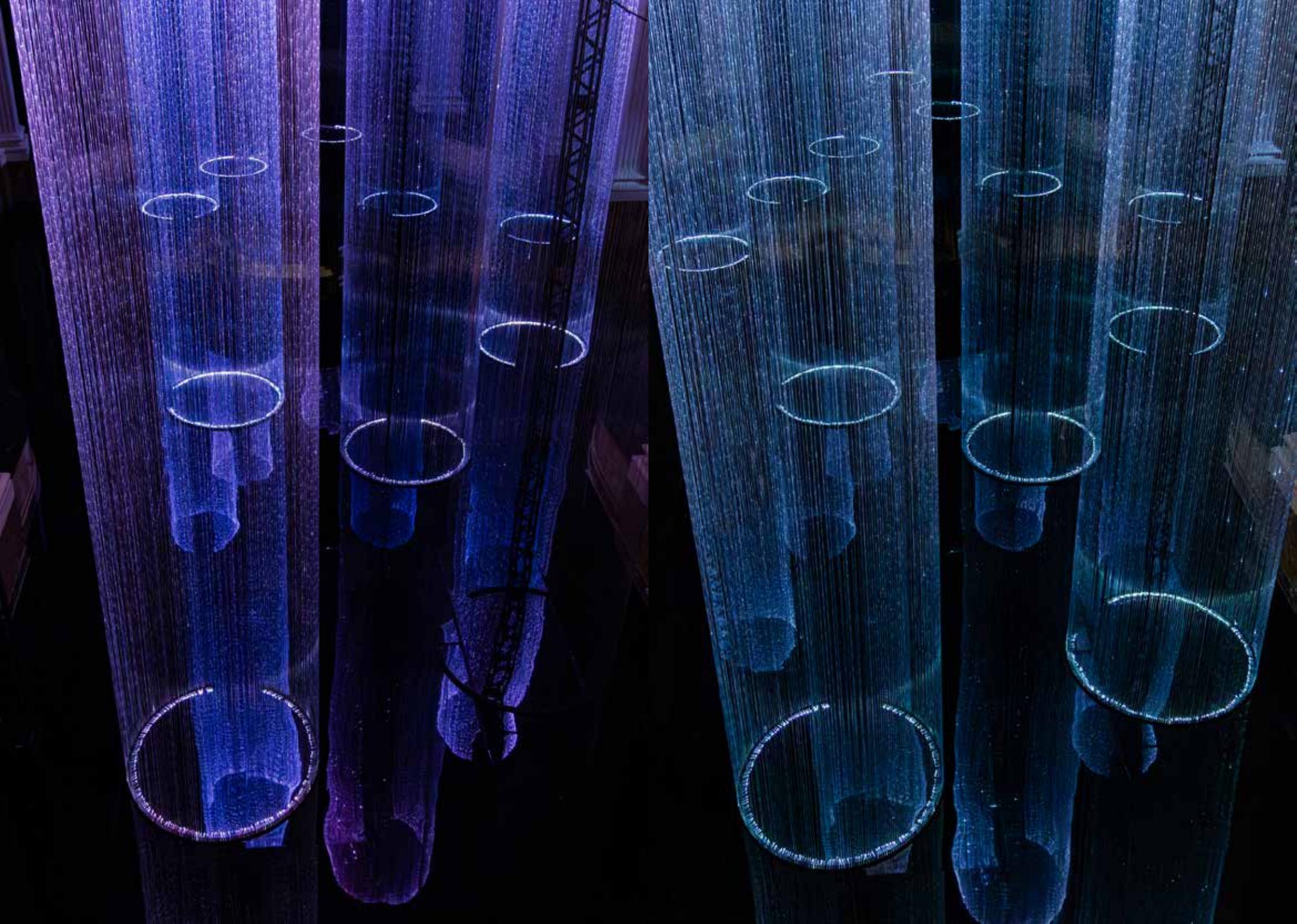


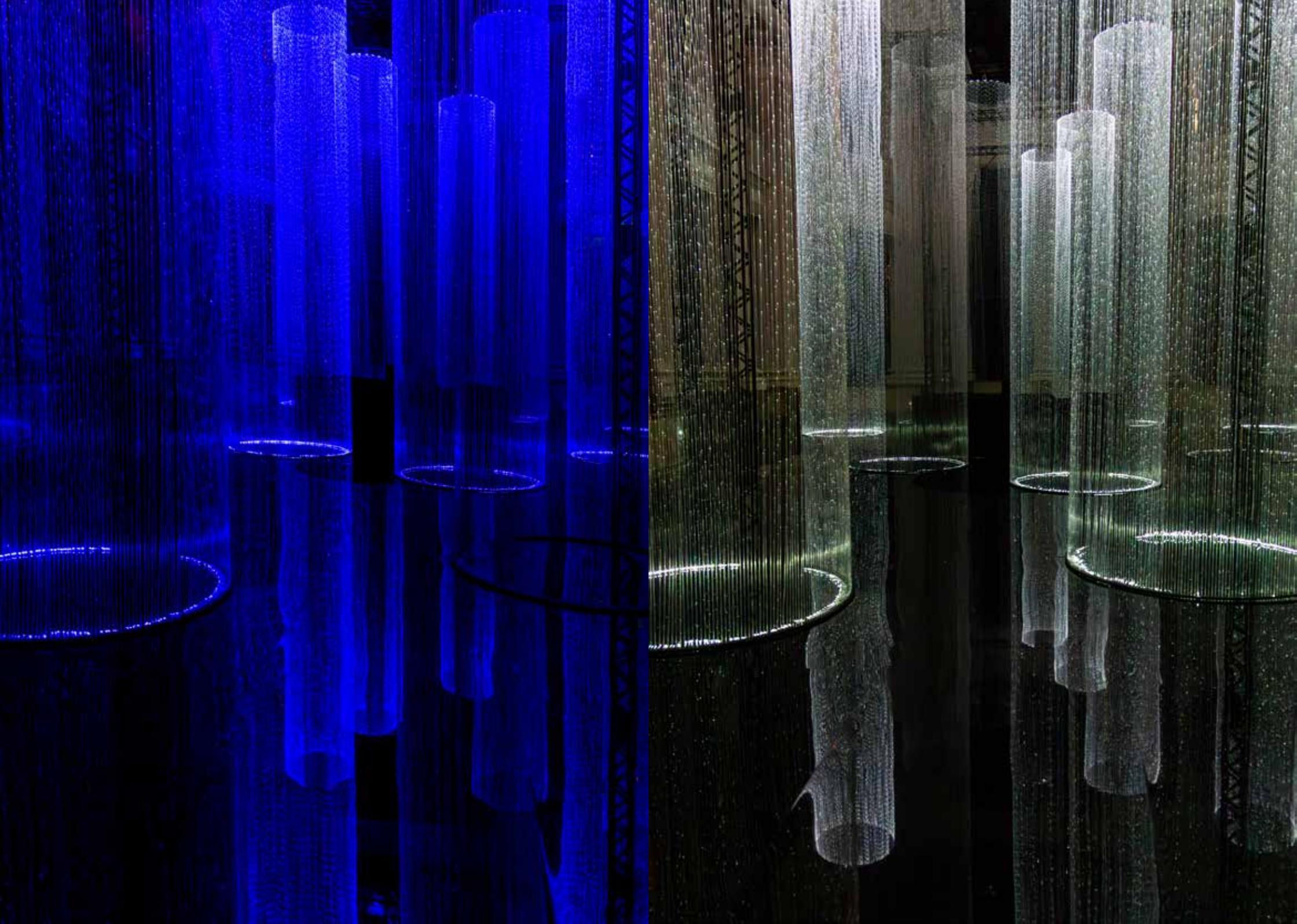
















THE GARDEN

"Oh!
How I wish I could shrink
like a telescope.
I think I could,
if only I knew how to start."

"Oh!"

Como eu desejo poder encolher
como um telescópio.

**Eu acho que poderia,
se ao menos soubesse como começar."**

O JARDIM







"Quem é você?"
pergunta a Legião.

"Eu não sei muito bem, realmente,
há poucos minutos.
Falta vontade de ser quem eu era
quando levantei esta manhã,
mas acho que tenho mudado
muitas vezes desde então...
ser talvez algumas diferenças
em um dia é muito comum".

"De que tamanho você quer ser?
apenas um que não fique realmente pequeno".

**"Um lado irá fazê-la crescer e
o outro irá fazê-la diminuir".**

"Um lado de quê? Quanto lado de quê?"
pergunta Alice sempre assim.

METAMORFOSE

"Como está tudo tão estranho hoje!

E ontem as coisas estavam tão normais!

Tenho a impressão de ter me sentido

um pouco diferente.

**Mas se eu
não sou a mesma,**

a próxima questão é

Quem sou eu?

Ah! Essa é a grande confusão!"

OPEN MY GLADE
PIPILOTTI RIST

“Como está tudo tão estranho hoje!

E ontem as coisas estavam tão normais!

Tenho a impressão de ter me sentido

um pouco diferente.

Mas se eu não sou a mesma,

a próxima questão é

Quem sou eu?

Ah! Essa é a grande confusão!”

OPEN MY GLADE

PIPILOTTI RIST

OPEN MY GLADE

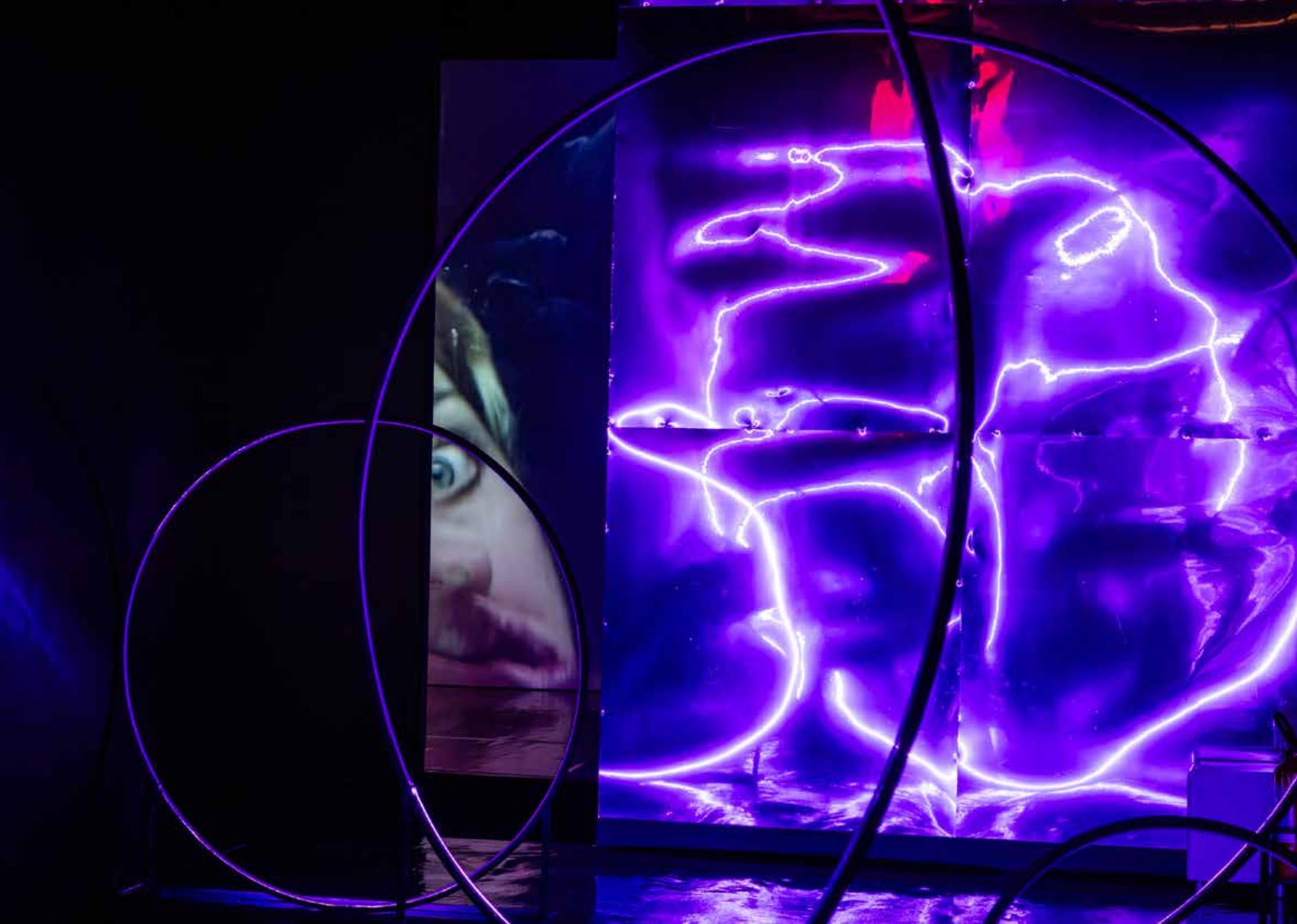
“How strange everything is today!
And yesterday things were so normal!
I have the impression that I felt
a little different.
But if I'm not the same,
the next question is
Who am I?
Oh! This is the big confusion!”

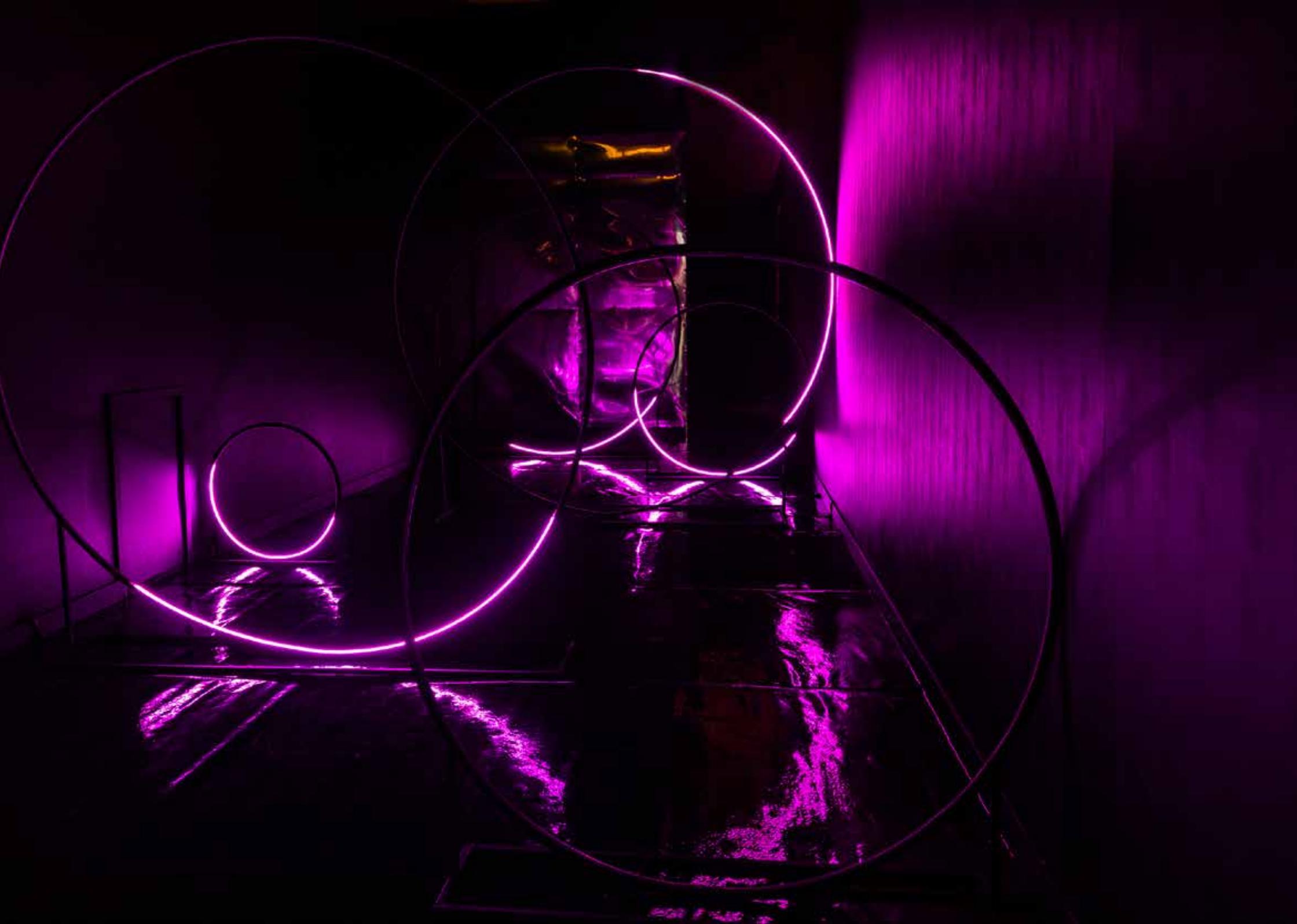




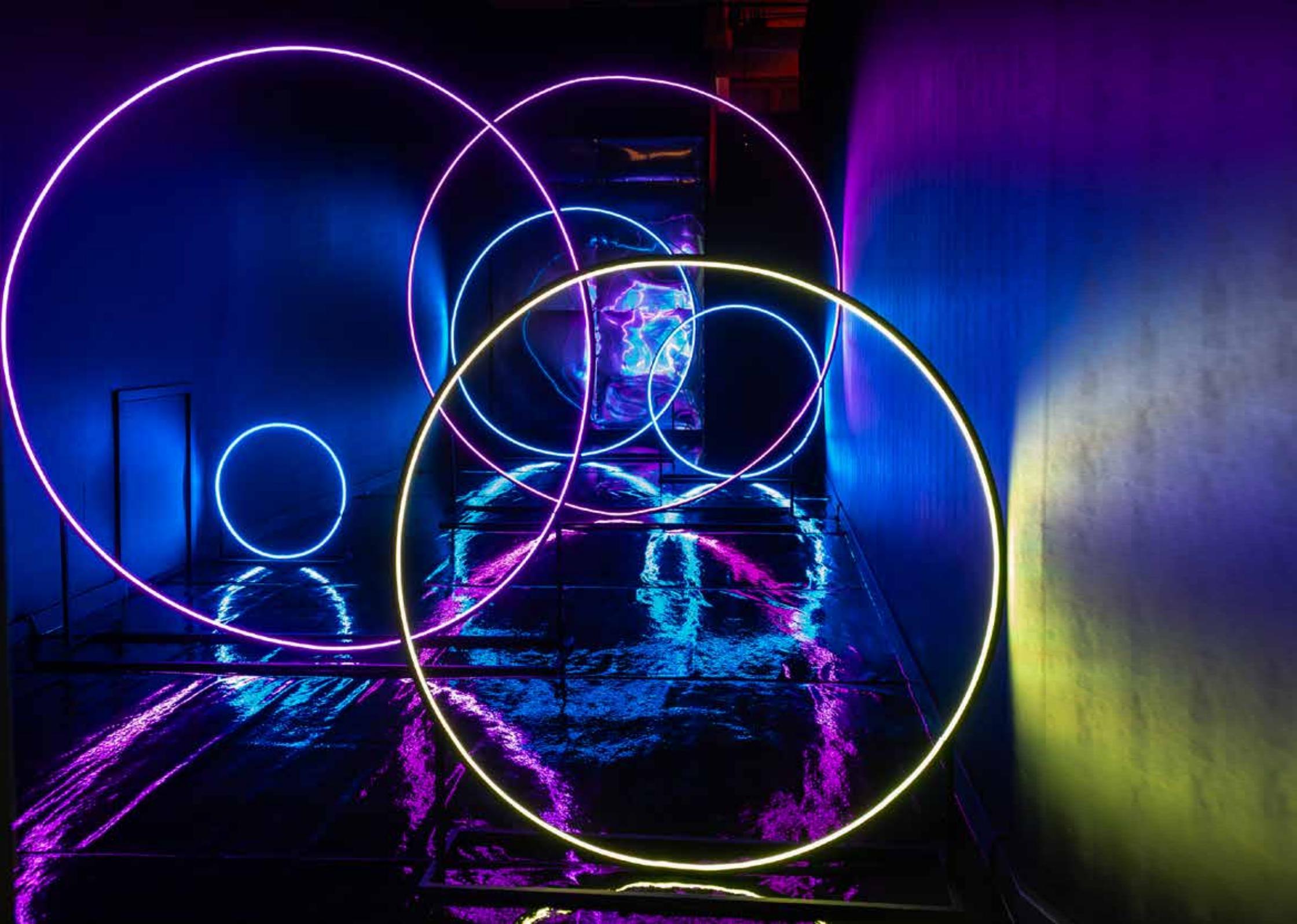


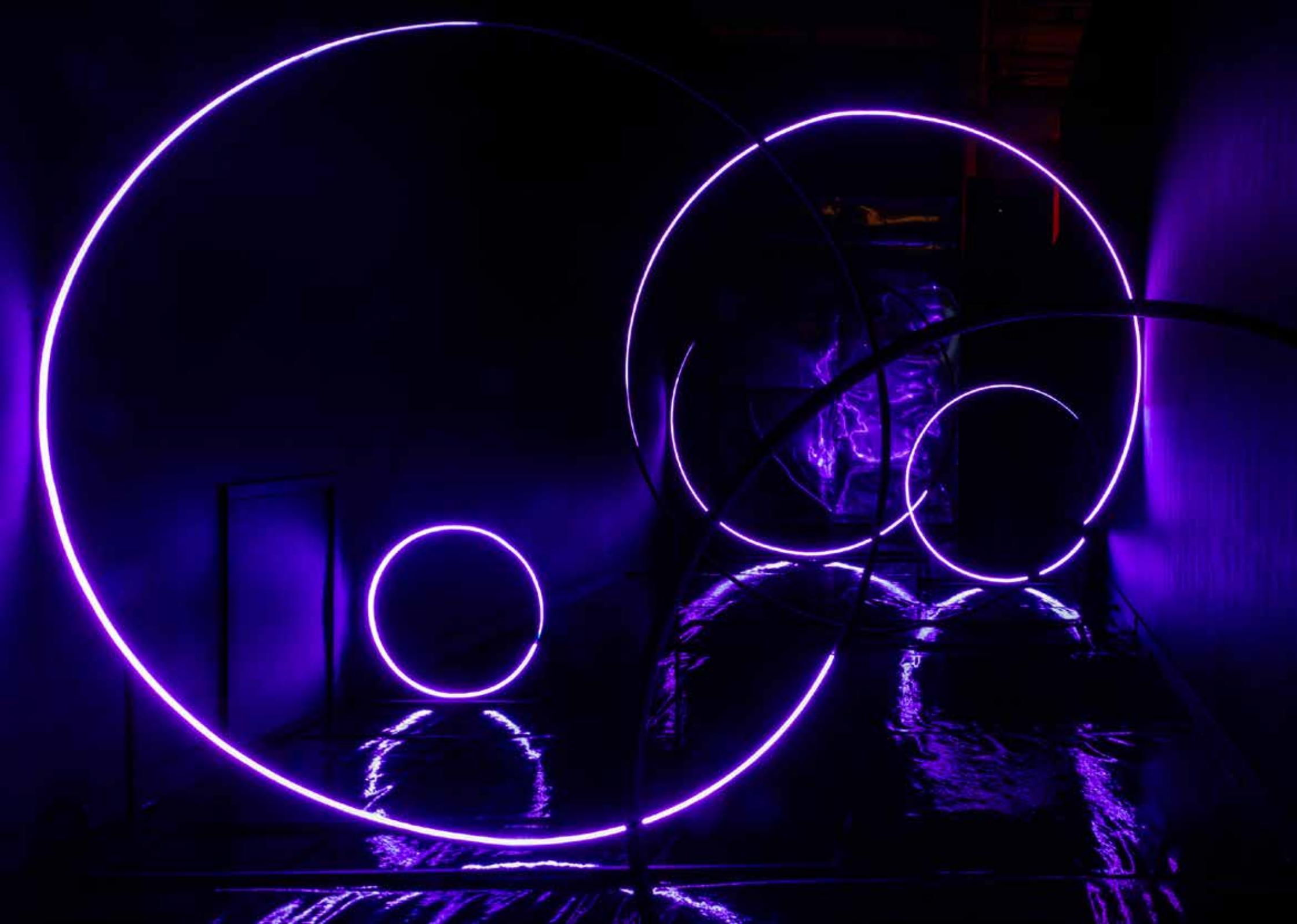














TEA NO TEA

"Have another cup of tea."
"But I haven't taken anything yet,"
replied Alice in an offended tone,
"so I can't take any more."
"You mean you can't take less,"
said the hatter,
"it's easier to take more than none"...
"It was the stupidest tea party
I've ever attended in my entire life!"

"Tome mais um pouco de chá"

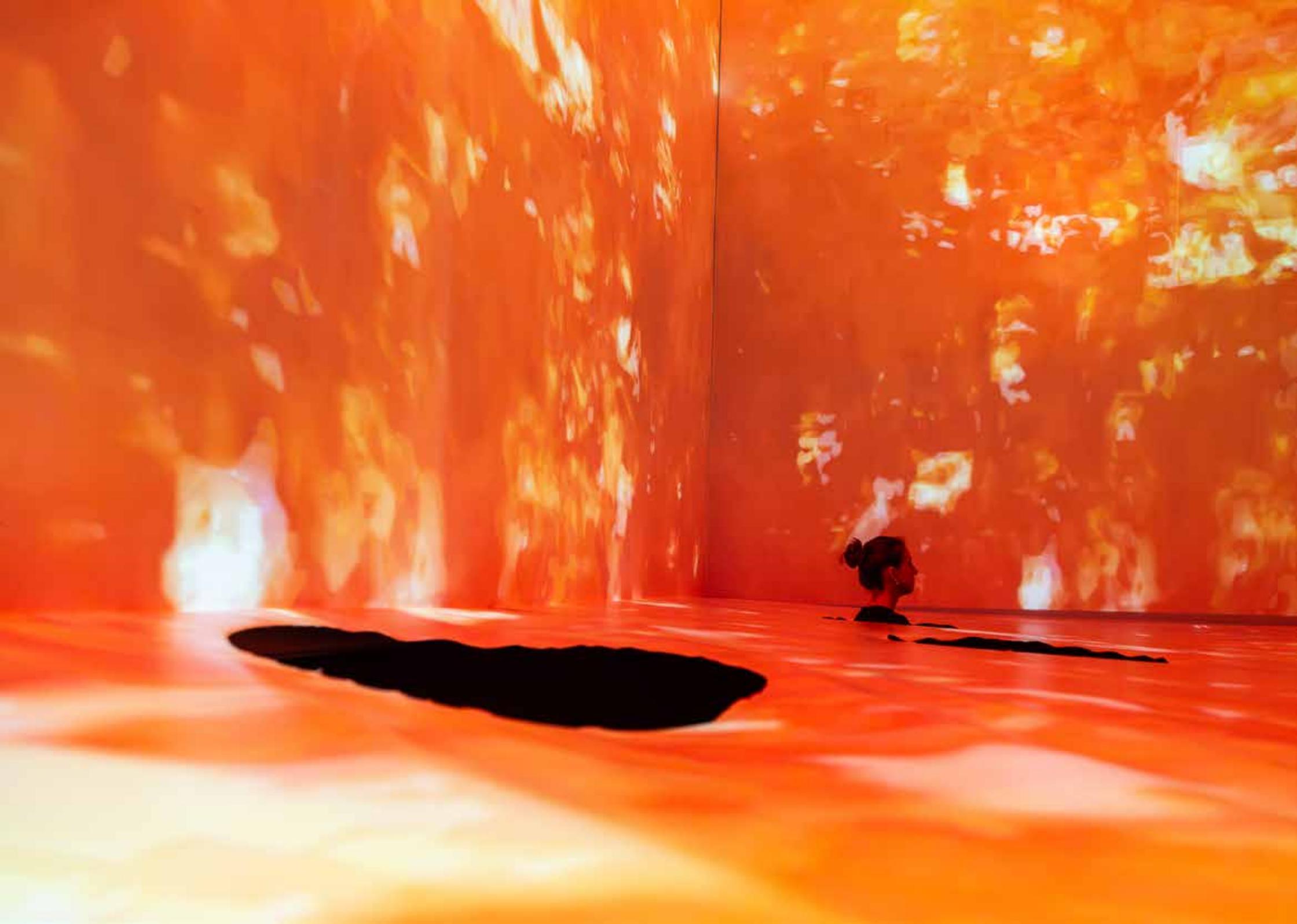
"Mas eu ainda não tomei nada",
replicou Alice em um tom ofendido,
"portanto eu não posso tomar mais."

"Voce quer dizer que não pode tomar menos",
disse o Chapeleiro,
"é mais fácil tomar mais do que nada."...

**"Foi o mais estúpido chá do qual
participei em toda a minha vida!"**

TEA NO TEA







...then she crossed the small passage and then...
she was in a beautiful garden among beds
of resplendent flowers and fountains of fresh water.
A large rose bush stood at the entrance to the garden:
the roses that grew on it were white,
but there were three gardeners who were busy
painting them red.
“Could you please tell me”,
said Alice shyly,
“Why are you painting these roses?” ...
“Because, in fact, you see, Miss,
this should be a red rose bush,
and we planted a white rose bush by mistake,
and if the Queen finds out,
we will all be beheaded, she knows.
So you see, Miss, we are doing our best
before she arrives.”

THE ROSES

“Vocês poderiam dizer-me, por favor”,
disse Alice, um pouco timidamente,
“porque estão pintando estas rosas?” ...

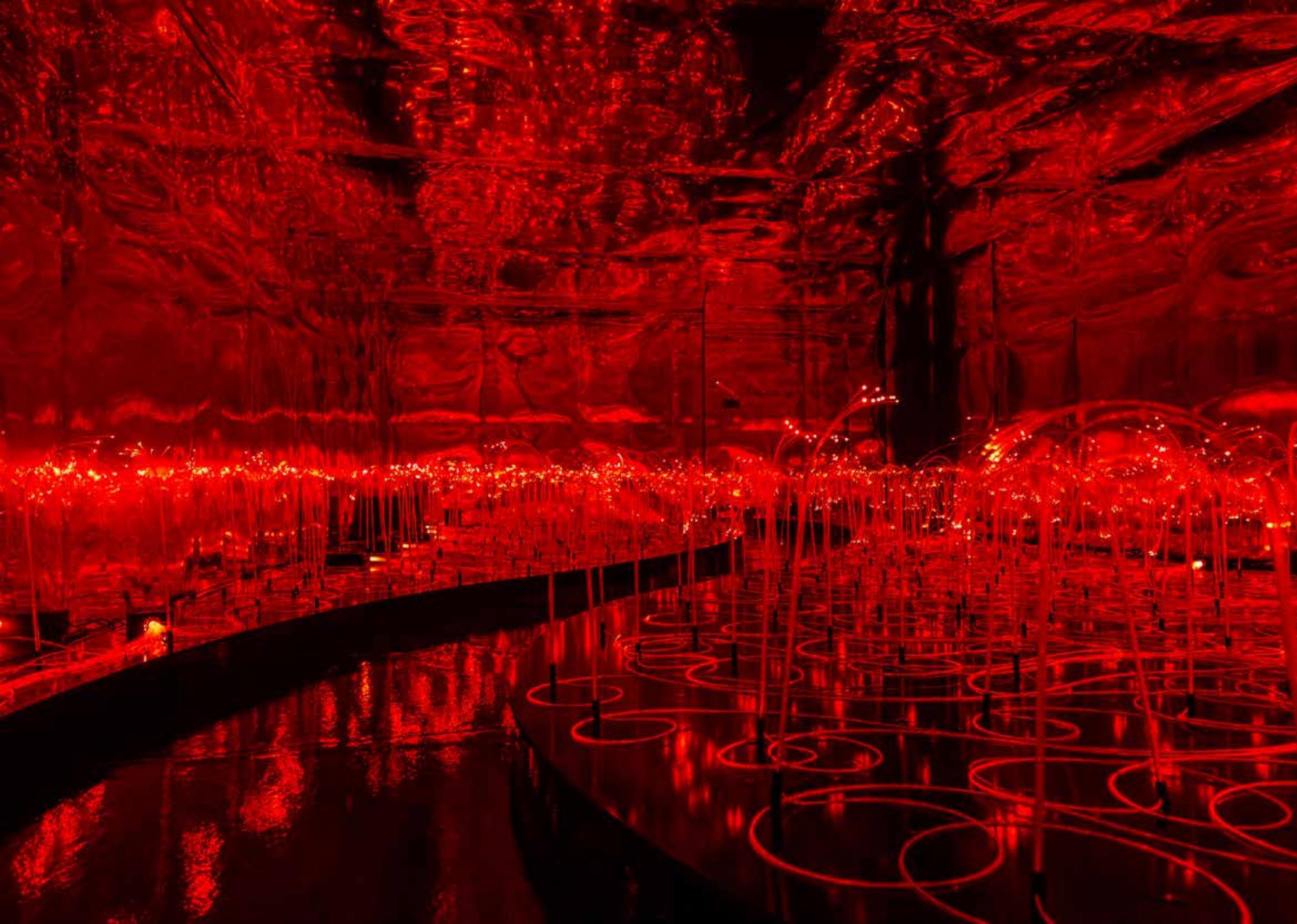
“Porque, de fato, você vê, Senhorita,
esta deveria ser uma roseira vermelha, e
nós plantamos uma roseira branca por engano,
e, se a Rainha descobrir, nós todos
seremos decapitados, sabe.
Portanto, você vê, Senhorita,
estamos fazendo o melhor possível,
antes que ela chegue..”

...daí ela atravessou a pequena passagem e então...
ela estava em um lindo jardim entre canteiros de flores
resplandecentes e fontes de água fresca.

Uma grande roseira imperava na entrada do jardim:
as rosas que nela cresciam eram brancas,
mas havia três jardineiros que se ocupavam
em pintá-las de vermelho.

AS ROSAS

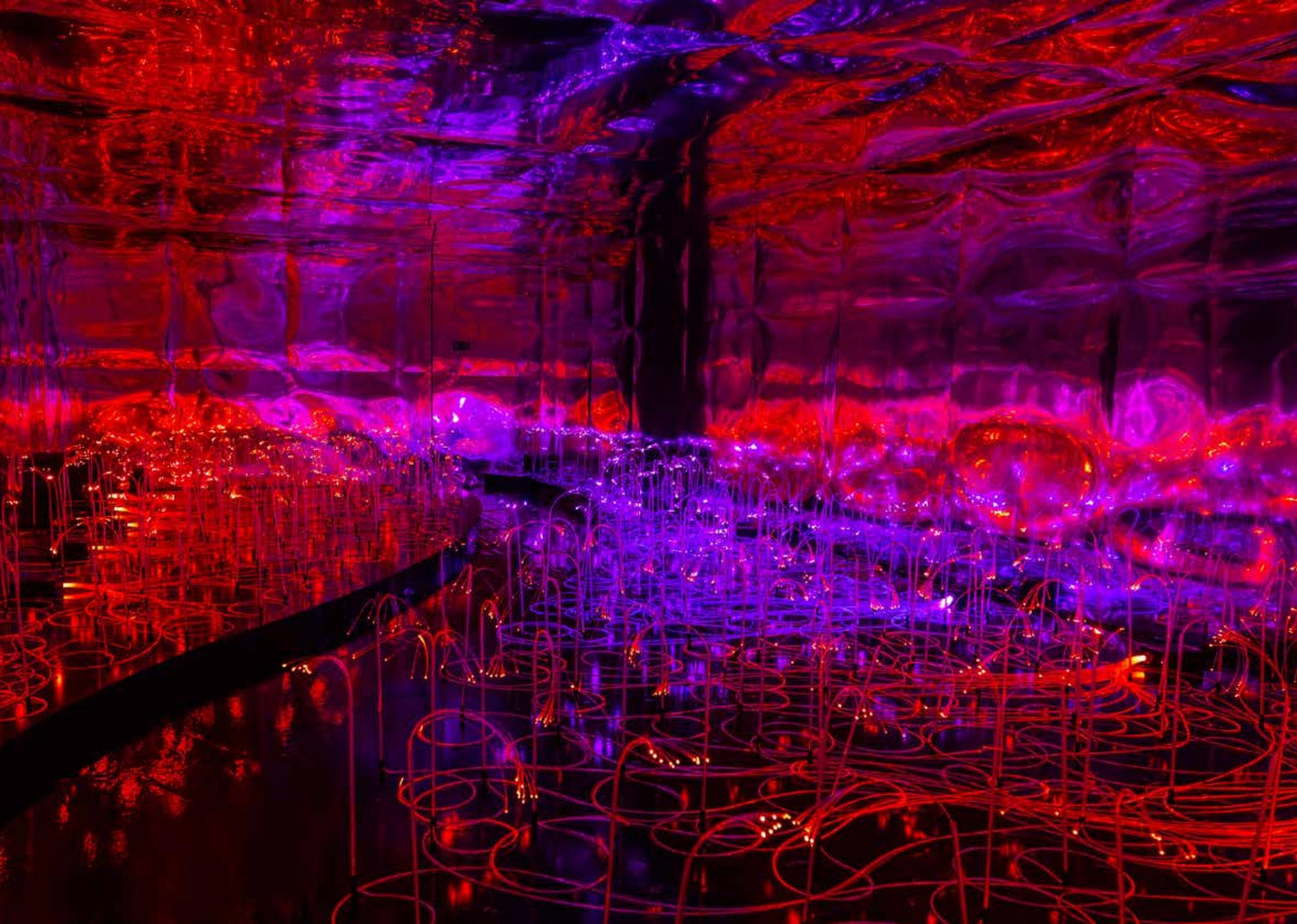












O GATO

“Qual o caminho que devo tomar para sair daqui?”

“Isso depende muito de para onde voce quer ir” respondeu o Gato.

“Não me importo muito para onde...”
retrucou Alice.

“Então não importa o caminho que voce escolha”
disse o Gato

THE CAT

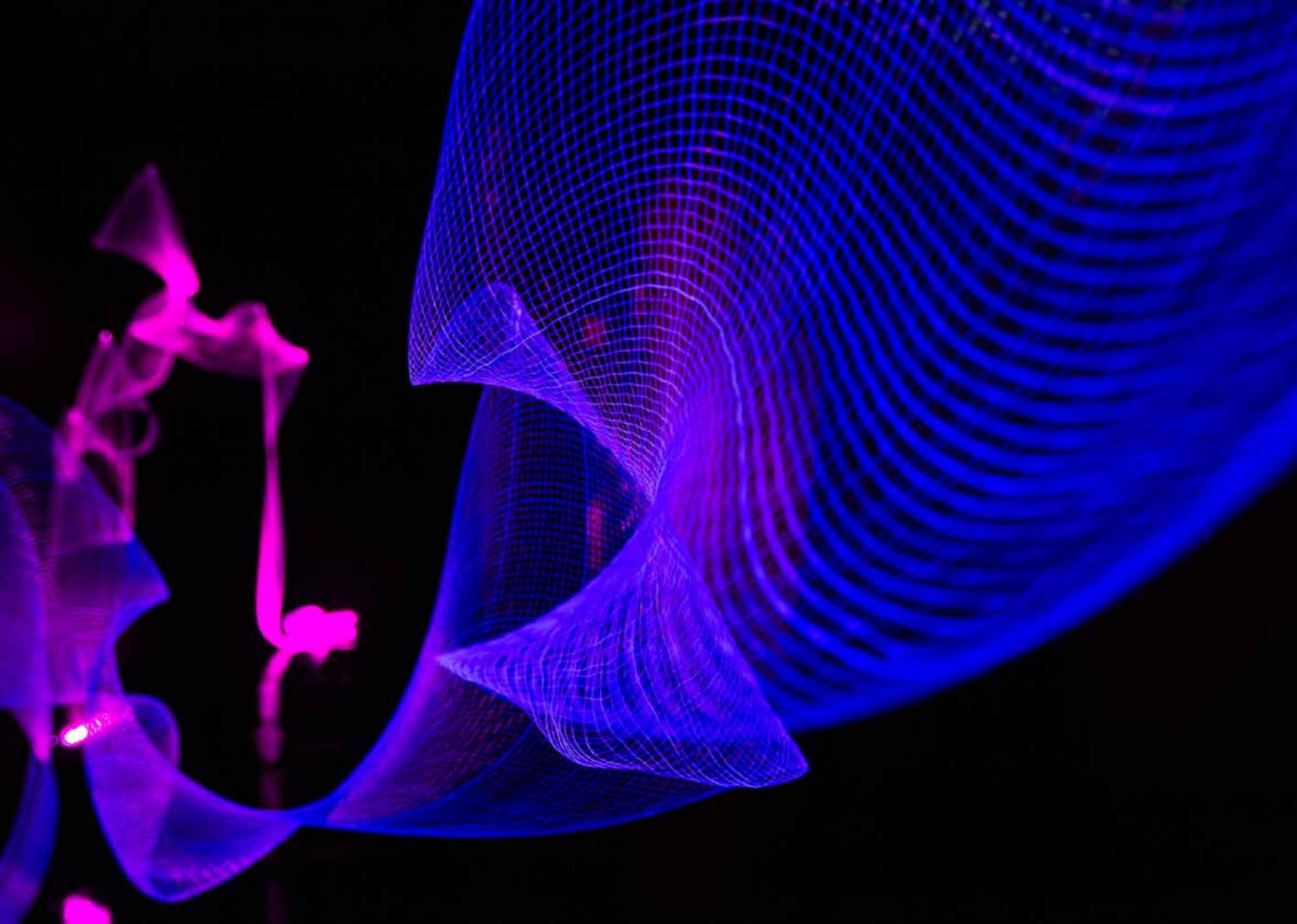
“Which way should I take to get out of here?”
It really depends on where you want to go” replied the cat.
“I don't really care where.”
replied Alice.

“So it doesn't matter which path you choose” said the Cat.”













“Eles são loucos para cortar as cabeças por aqui.”

“O que irá acontecer comigo?”

“A grande dúvida é como ainda existe alguém vivo!”

DISRITHMIA

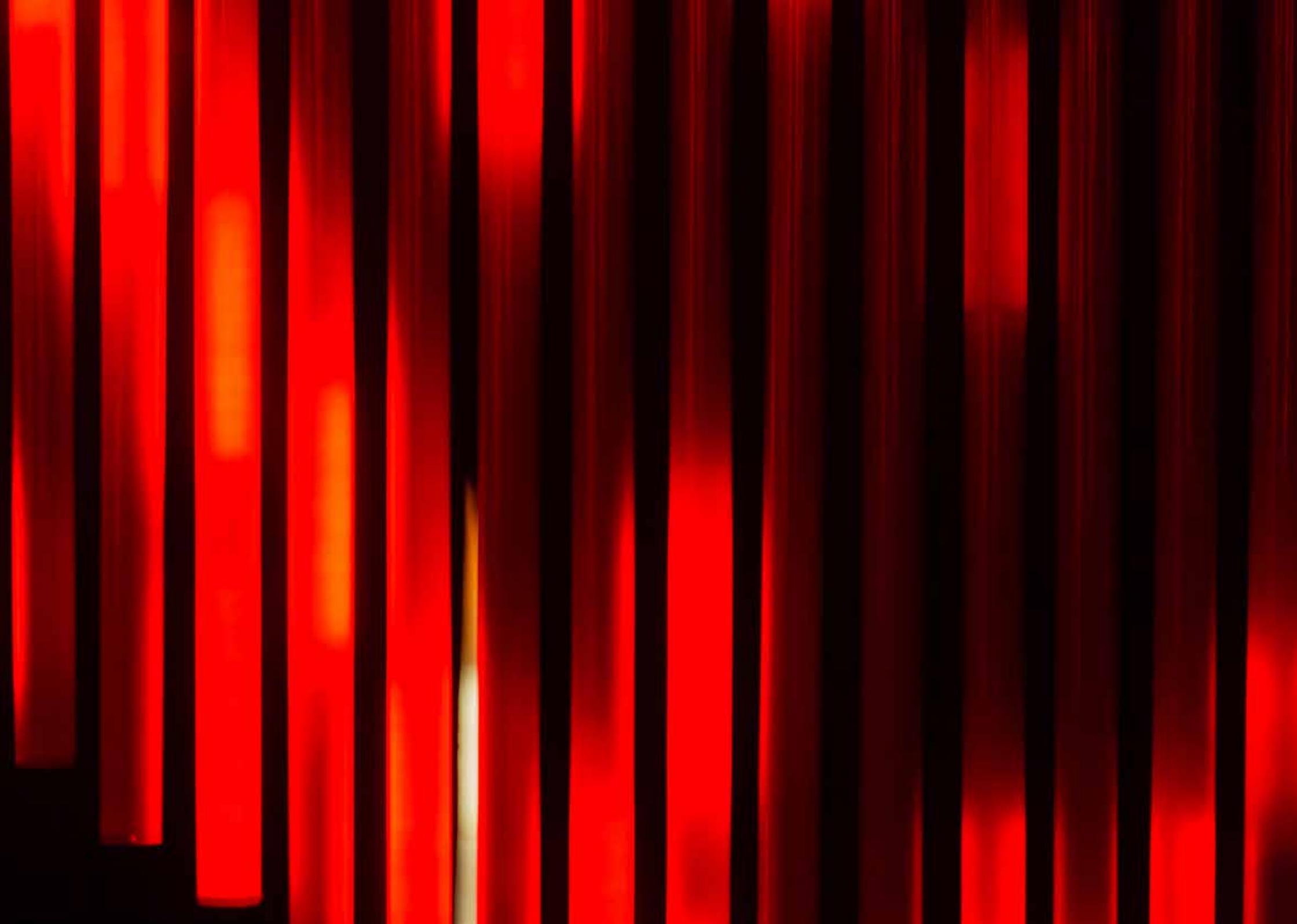
DYSRHYTHMIA
“They’re crazy about cutting off heads around here.”
“What will happen to me?”
“The big question is how anyone is still alive!”













"Eles são loucos para cortar as cabeças por aqui."

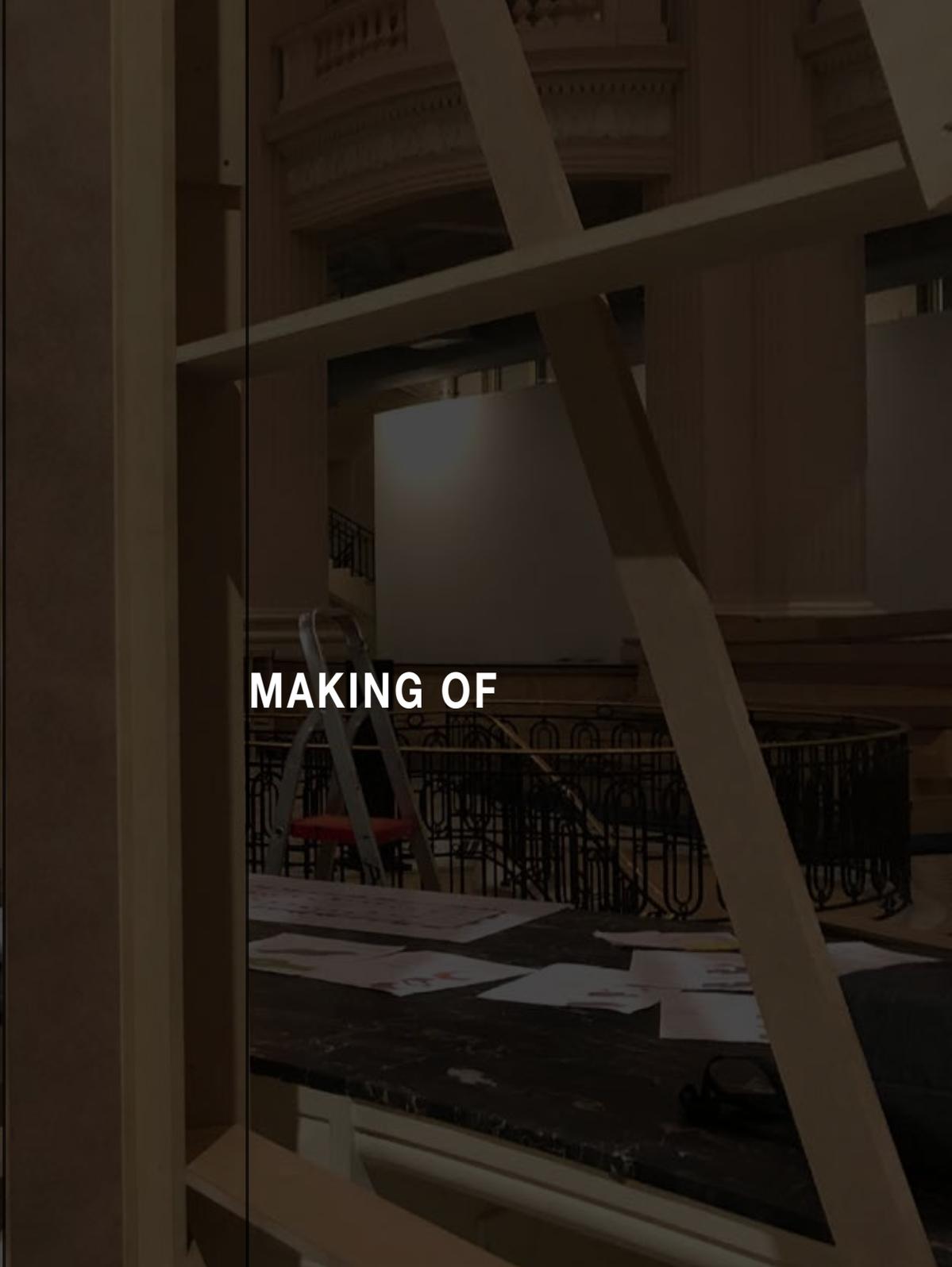
"O que irá acontecer comigo?"

"A grande dúvida é como ainda existe alguém vivo!"

DISPENSÁRIA



MAKING OF





LAGO DE LÁGRIMAS





O JARDIM

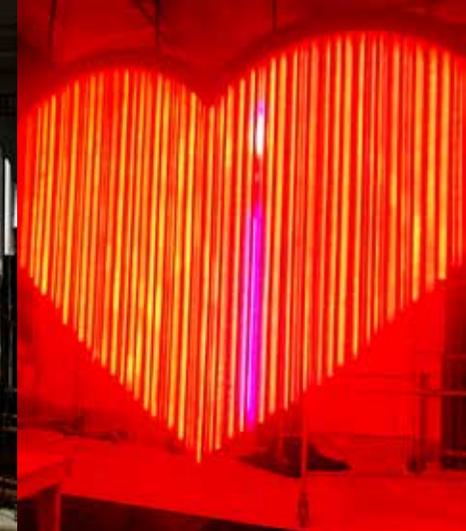


METAMORFOSE

TEA NO TEA



AS ROSAS



O GATO

DISRITMIA





ENGLISH VERSION

Farol Santander is pleased to bring to Porto Alegre the exhibition *REFLEXOS (IN)VERSOS*, by artist Vera Uberti, which features ten large-scale multimedia installations.

The show, inspired by the famous book written by Lewis Carroll in 1865, *Alice in Wonderland*, presents us with a sequence of adventures, encounters and mismatches experienced by the main character, which dialog directly with our subconscious which, stimulated by fantasy, immediately reacts by bringing us face to face with who we are and asking us where we want to go.

REFLEXOS (IN)VERSOS presents us with a grandiose installation that breaks the rules and standards of traditional art, totally liberating the imagination. Dream and fantasy, real and unreal surprise. Everything is possible. Without a linear narrative, letting themselves be carried away by instinct, the viewer goes on countless adventures, stimulating their curiosity and artistic sensitivity with maximum freedom of interpretation.

This exhibition encourages emotion and is specially designed for those who want to experience new reflections.

A great journey through the imagination!

MAITÊ LEITE

Institutional Executive Vice President
Santander



[IN]VERSE REFLECTIONS: THROUGH MIRRORS

Desire as a manifestation of dreaming and the commitment to the audience's sensory engagement are the fundamental ideas behind Vera Uberti's work. These motivations have accompanied her since the beginning of her investigations and production, as we can immediately perceive in the occupation of the complex architectural and exhibition space of Farol Santander, for which *Reflexos [In]Versos* was born and materialized as a possibility of experience for the audience—the exhibition's main focus.

Uberti instigates us with her proposal from its fundamental principle of launching ourselves on a path, moving away from certainties, or through concepts with which we intend to face our daily lives. She also asks us to renounce the somehow mass and biased relationship between the general public and art, particularly that identified as contemporary.

By proposing a possibility of a path ¹ through different stations of sensibilization—*Pathway*, *Vertigo*, *Lake of Tears*, *Garden*, “*Alice*” (*Open My Glade*), *Hoops*, *Tea*, *Roses*, *Cat and Heart*—which could be understood autonomously and individually as works or installations, Uberti intends to launch us on a personal journey through lights, colors, sounds, and noises that we experience during physical and sensorial displacements.

The exhibition seeks an appropriation of Farol Santander's first-floor exhibition spaces, creating a series of sensitive experiences in which the visitors dive and go through different conditions alluding to a dreaming state, thus enabling a journey through a universe of references that Uberti reprocesses, mixing her experiences and creative processes based on her own reading of *Alice in Wonderland* by Lewis Carroll.

Therefore, the artist explores art installations as a way of living (in time) a relationship with an environment. The visitor-explorer must distinguish the experience by perceiving a new space condition through changes that *Reflexos [In]Versos* provides by creating a singular spatial dimension that does not interfere with the architectural structure, its materiality, or physicality, though aiming to transport each visitor who travels through this dreamlike place by using lights, mirrored surfaces, and sound, thus offering other possibilities and new perceptions of the place they are in.

If the starting point is Lewis Carroll's provocation and his Alice, the point of continuity for this proposal should be something like an updated proposition by Calderón de La Barca—in the world we are immersed, a specular relationship can be understood as “life is a dream.” And dreams can become a reality, even if for a moment. It is not about thinking of it as an escape but perhaps as a momentary escape in which we search for freedom conditions that feed our desires to follow, seek, and move towards better perspectives.

Therefore, *Reflexos [In]Versos* in Wonderland proposes a dive and an experience of living in a time and space of dreaming for those who embark on its adventure—not because dreams should necessarily come true, but because they should be dreamed of, no matter how impossible they seem.

Even if one believes that thinking and living “time” is possible, these experiences directly relate to how human beings have culturally built ways of relating and distinguishing events when they are not simultaneous, referring to them as past, present, and future. Thus, it is possible to tackle the idea of an apparent non-simultaneity and, by doing so, to narrate them somehow. This approach of time may be culturally dominant, but it is not unique. A simple look at propositions such as those in Surrealism raises questions regarding this seeming certainty by defending the notion of super-reality, which would encompass different dimensions, including dreams, daydreams, and delusion, among others, a condition in which different temporalities could occupy the same space.

Body and actions become a field of life intensification. Time and space constitute strategies for the direct perception of a world marked by a desire for reconstruction and the emergence of new utopias. Exploring space perception in its relationship with the body could be expanded and opened to other dimensions in which the space-time binomial is relevant while also being questioned.

Therefore, time and space arise as a proposition of interaction and insertion, thus enhancing the relationship between art and life. Directly impacting conceptions proposed by contemporary art, the concepts of time and space combine with changes that follow a conception of art for which the sensitive experience and the activation of subjectivity occur more through the participant's sensory journey than through the materialization of the artist's production, or the objectification of their production.

Since her first works, still in São Paulo, Uberti has desired to put herself in public and private spaces (also available to the public), fundamentally interested in understanding the potential of those ‘places.’ The audience experiences a relationship that changes their role from observers to participants in this new setup.

As an installation proposal, *Reflexos [In]Versos* activates a political and ethical dimension of work and the interaction with each individual who joins it. From a symbolic perspective, it intends to rouse the desire to expand from individuality to collectivity. The time of coexistence in the space of exchanging experiences, in the condition of sociability and conviviality, indicates a search for a life in common, for experiments of how to live together—propositions that highlight attempts to find ways of living, even beyond social media.

The artist's propositions remain powerfully articulated to the principle of effective participation of each visitor, demanding the activation of relationships with space, lights, sound, smells, sensations arising from displacement, and the immersion in the experience so that we can access space both physically and symbolically.

The appropriation of the exhibition spaces allowed a succession of sensitive experiences designed for living that could allude, one must insist, to the state of freedom we experience while dreaming. With a psychoanalytic approach with Freudian references, the audience joins a dreamlike atmosphere. Consequently, we have the idea of an installation conceived as a dreamlike space, referring to proposals that aim to subvert our everyday certainties regarding space, which date back to Duchamp and Surrealism.

Among other relevant aspects of the artist's production is the interest in collaborative work processes, as we notice in the participation of sound designer Furio Valitutti, who created additional layers to the work in partnership with the artist. We also find that in the participation of Swiss multimedia artist Pipilotti Rist with *Open my Glade*, which allows Uberti to establish yet another dialogue in her immersion in “Alice's world,” seeking to present ways of transgressing the limits of the screen in which the body could be understood as imprisoned, here an Alice lacking control of her body limitations or those imposed on her.

A no less critical chapter concerns the investigation and interest in light art that have indelibly permeated the artist's production as she seeks diverse technological solutions to provide the sensory dimension that she pursues insistently, coherently with her desire to expand her works' sensory perspectives.

Vera Uberti remains consistent with her investigations and trajectory. For twenty years of artistic activity, she has been giving us insight into her interests and experiences in public spaces, ranging from interventions in the Tiete River (2004) to actions in Praça da Sé (2010), both in São Paulo, and interventions and occupations in Lake Garda (2021), and the installation *Stravaganze Imperiali* (2022) at Grotta de Catullo, in Sirmione, both in Italy.

Uberti proposes to anyone willing to embark on this adventure with her a dive and an experience of living in a time and space—reinforcing the artist's proposition—of dreaming, not because dreams should necessarily come true and materialize themselves, but because they must be dreamed, no matter how impossible they seem.

For Vera Uberti, moving us through Alice's mirror means creating and asking us questions, provoking us to permanently seek paths with free eyes and imagination—to seek paths and exits to live the world (in) which we live.

MARCOS MORAES

December 2023

1. It is relevant to approach a possibility of a path since visitors can always transgress the initial instructions they get, which offer a direction, even though the experience is intended to free our senses and launch us into the experience of feeling.

The challenge began in 2021 when we visited the outdoor exhibition *In Wonder(s)land*, on the Island of Garda, the largest island in the lake of the same name, located in the province of Brescia, Italy. The exhibition, which was held entirely outdoors, was transposed to the Farol Santander Porto Alegre, a totally closed environment, which, being a historic building listed by IPHAE, has characteristics, norms and rules that must be obeyed when setting up the exhibition. The certainty and confidence in the project guided us to overcome the difficulties and challenges with great enthusiasm, determination and joy.

It was months of work guided by the eye of the artist Vera Uberti, because it wasn't just an adaptation of what had already been done. A new context, a new conception and perception of the installations were elaborated, conceived and developed.

A vigorous production, in 20 days of assembly, with a team of more than 60 people involved (specialized professionals, technicians, assistants and suppliers); with high technology and great commitment, achieved the goal, concluding the work in an extraordinary and spectacular way.

This would not be possible without the support and enthusiasm of Farol Santander and its team, through Ivan Lourenço. Our sincere "thank you" to them!

This exhibition breaks the rules and standards of traditional art. It's for those who have the courage to dream. WE DREAM! AND THERE YOU HAVE *REFLEXOS //INVERSOS!*

MONICA PASINATO | LIGIA PEDRA

Doppio Cultural

doppiocultural



SANTANDER BRASIL

Presidente *President*
Mário Leão

Vice-presidente Executiva Institucional
Institutional Executive Vice President
Maitê Leite

Head - Experiências & Cultura
Head - Experiences & Culture
Bibiana Berg

Líder - Faróis Santander São Paulo e Porto Alegre e
Coleção Santander Brasil
*Leader - Faróis Santander São Paulo and Porto Alegre
and Santander Brasil Collection*
Carlos Trevi

FAROL SANTANDER PORTO ALEGRE

Especialista *Specialist*
Ivan Lourenço

Especialista de Marketing *Marketing Specialist*
Facilities Specialist Building Management
Daniel Cardoso Vitt

Especialista de Facilities Gestão Predial
Facilities Specialist Building Management
Francielle Braga Nogueira Stefanelli

Comercialização de Espaços e Eventos
Commercialization of Spaces and Events
Tatiane Masurkevicz Oliveira
*Espartaco Terceirização de Serviços e
Operações de Segurança Ltda.*

Estagiário *Trainee*
Matheus dos Santos Moraes

Supervisor de Bilheteria *Box Office Supervisor*
Eva Charlene Bandeira Pereira
Sympia

Assistente de Supervisão de Bilheteria
Box Office Supervision Assistant
Nadia Rosane Castro Lopes
Sympia

Bilheteria *Box Office*
Bruna de Souza
Lucas Franco Wergutz
Sympia

Supervisor de Segurança e Bombeiros
Security and Fire Supervisor
Gustavo Nery Duzac
Guarded Place Segurança & Vigilância Ltda.

Equipe de Segurança *Security Team*
Adriano Gomes
Alex Vedoy Francisco
Darci Sachet
Fabiano Alexandre de Oliveira
Fabiano Alves de Vargas
Fabiano Nascente Costa
Gabriel Jose Soares Centeno
Guilherme Duzac de Oliveira
Jaqueline Ferreira Rodrigues
Leandro Duarte Tavares
Luciano dos Santos Gonçalves
Luiz Fernando Quadros
Maraglai Nery Duzac
Rafaela Martins de Oliveira
Raphael Pepulim Cruz
Robson de Vargas Siqueira
Rodrigo Conceição da Silva
Rogério Luis Abreu
Rose da Silva Pinto
Susana da Silva Pereira
Vanuza Vargas Oliveira
Vladimir Leites da Rocha
Guarded Place Segurança & Vigilância Ltda.

Equipe de Bombeiros *Fire Team*
Fabiano Silveira Braga
Fernando Nunes da Silva
Jackson Ferreira Rodrigues
Julio Cesar Rodrigues
Mario Lucas da Silva Junior
Rogério da Silva Pinto
Guarded Place Segurança & Vigilância Ltda.

Líder de Limpeza *Cleaning Leader*
Grazielle da Silva
Manserv Facilities Ltda.

Equipe de Limpeza *Cleaning Staff*
Alexandro da Silva Meneses
Ana Lúcia dos Santos
Daniel Silva dos Santos
Gabriel da Silva Santos
Jessica Dutra Rodrigues
João Pedro Nury Soares da Rosa
Lilian da Rosa
Marta Rita Nunes
Nicolas Alexandre Ismael de Oliveira
Renato Alexsander Menezes Beltrão

EXPOSIÇÃO EXHIBITION REFLEXOS [IN]VERSOS

Artista *Artist*
Vera Uberti

Artista Convidada *Guest Artist*
Pipilotti Rist
Open my Glade

Sound Designer
Furio Valitutti

Texto Crítico *Critical Text*
Marcos Moraes

Direção Artística *Artistic Direction*
Monica Pasinato

Artist Personal Manager
Ligia Pedra

Coordenação Geral *General Coordination*
Carina Dias

Produção Executiva *Executive Production*
Patrick Arozi

Arquitetura *Architecture*
Everton Garcia
Julia Qualisoni
Bárbara dos Santos
Paola Serboli
Estagiário Trainee
Eduardo Foschiera

Arquitetura Consultoria *Architecture Consulting*
Paola Serboli

Engenharia *Engineering*
Leonardo Troian

Cenotécnica *Cenotechnics*
Adesul Comunicação Visual
Responsável técnico Technical Manager
Emerson Witkowski

Projeto Luminotécnico e Eletrotécnico
Lighting and Electrotechnical Project
André Domingues
Maurício Moura
Equipe Team
Anilton Souza
Carlos Daniel Fetter Jr.
Daniel Oscar Insaurralde
João Fraga
Pedro Domingues

Vídeo *Video Tea No Tea*
Alé Veríssimo
Canela Fina Filmes

Equipamentos Audiovisuais e Luminosos
Audiovisual and Lighting Equipment
MAXI - Áudio Luz Imagem
LED Digital

Estrutura Box Truss *Box Truss Structure*
Feeling Eventos

Montagem *Assembly*
Coordenação Técnica Technical Coordination
Fabio Cunha
Equipe Team
Marcelo Monteiro
Santiago Pooter

Logística/Transporte *Logistics/Transportation*
Rockit Global

Segurança do Trabalho *Workplace Safety*
Wagner Morais Luz

Seguro *Insurance*
Affinité Corretora de Seguros

Projeto Educativo *Educational Project*
Coordenação Educativa Educational Coordination
Carla Borba
Consultoria Acessibilidade Accessibility Consulting
Patrícia Rangel
Educadores Educators
Andrei Moura
Simone Dornelles
Mediadores Mediators
Amanda Misturini Sievering
Ana Cláudia de Moura Cabral
Carolina Ferreira Pereira
Fernanda Nielsen
Kahena Sartore
Mishta

Assessoria de Imprensa *Press Office*
Andressa Riquelme
Carol Moura
Xarão

Redes Sociais *Social Media*
Vorbi Estúdio

Fotografia *Photography*
Thiéle Elissa Felice Wiest
Andréa Graiz ps 1, 4, 17b, 18, 38, 43, 45, 50, 62
Fotos Making Of | Doppio Cultural |
Julia Qualisoni ps 65j, 65k, 65n, 67c, 67d |
Everton Garcia p 66a | **Patrick Arozi** p 66d

Gestão de Parcerias e Captação de Recursos
Partnership Management and Fundraising
Doppio Cultural

Administração *Administration*
Gerenciamento Financeiro Financial Management
Luisa Schneider
Contabilidade Accounting
Nelson Moraes

PATROCÍNIO



APOIO



PRODUÇÃO ARTÍSTICA

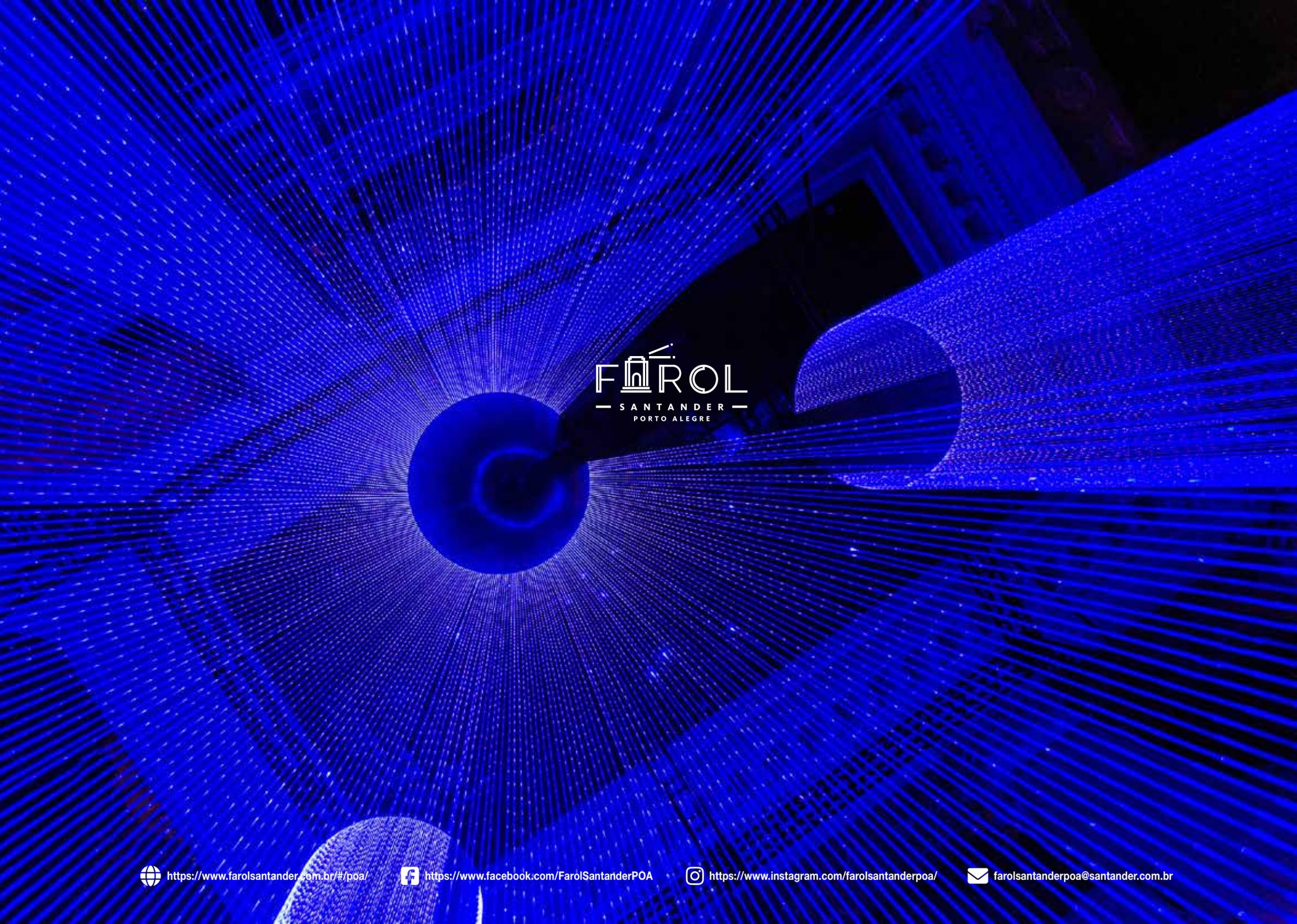


PRODUÇÃO CULTURAL



REALIZAÇÃO





FÁROL
— SANTANDER —
PORTO ALEGRE



<https://www.farolsantander.com.br/#/poa/>



<https://www.facebook.com/FarolSantanderPOA>



<https://www.instagram.com/farolsantanderpoa/>



farolsantanderpoa@santander.com.br